

## NOTÍCIAS

### AS DUAS EVOLUÇÕES

Sob o título acima, o prestigioso jornal "O Estado de São Paulo" publicou em sua edição de 7 de setembro de 1974 interessante artigo de autoria de Gustavo Corção.

A Folha Criacionista, certa de que a comparação apresentada no início desse artigo ilustra bastante bem o conceito da Segunda Lei da Termodinâmica, transcreve-o a seguir.

*Meus artigos da semana passada provocaram uma amistosa mas áspera discussão porque o mito da evolução traz invariavelmente mal entendidos e discussões. Faltando-me a coragem de abordá-lo ex-professo e metodicamente, tive a idéia de atacar o ídolo por vários ângulos e diversos pequenos assaltos de flanco para despertar no leitor a idéia de que não é apenas uma brecha vulnerável o defeito de sua concepção: ousou dizer, com mais ênfase do que o indivíduo que comprara um quilo de queijo suíço e reclamava que lhe haviam vendido um quilo de buracos e não de queijo. Penso eu que a idéia cosmológica de evolução tem mais brechas do que idéias; ou será uma idéia feita de brechas.*

*Hoje pergunto ao leitor se ele refletiu no comportamento duplo de sua evolução: existe uma evolução para o universo físico que, segundo os entendidos, se processa na direção da desordem crescente, isto é, de uma situação mais diferenciada e ordenada para uma situação menos diferenciada e mais caótica. Dou ao leitor uma imagem. Suponhamos um enorme cilindro de acrílico ou qualquer outro material transparente dentro do qual colocássemos pequenos grãos pretos e outros brancos. Imaginemos que graças a um engenhoso dispositivo inventado por um agente dotado de alta "criatividade" como hoje se diz, pudéssemos de início dispor na primeira camada do tal cilindro as bolas brancas e pretas em ordem tal que formassem as letras, palavras, versos e estrofes dos Lusíadas, e que depois adicionássemos quantidades iguais de grãos brancos e pretos até enchê-lo. Supomos cuidados especiais para não deslocar os primeiros grãos ordenados segundo a inspiração camoneana.*

*Temos aí um pequeno universo inicialmente posto em certa ordem. Fazemos agora este cilindro rodar produzindo dentro dele, nos grãos, uma forte agitação que de início arranca da primeira camada os grãos que cantavam a glória de Portugal. Continuemos a rodar. Imaginando que a arrumação inicial, além dos Lusíadas, possuía outras formas determinadas por arrumações de grãos pretos dentro de grandes blocos só de brancos, ou reciprocamente, teremos ao cabo de alguns minutos de rotação uma desarrumação de tais formas. De um modo geral, seja qual for a maneira de girar o cilindro, vemos claramente que este pequeno universo composto de grãos pretos e brancos evoluirá no sentido da desordem crescente, tendendo para um universo cinzento, indiferenciado.*

*Passará pela cabeça de alguém que este estado cinzento, com a continuação dos tempos e pelo efeito das rotações impressas ao rolo possa remontar ao estado inicial? Isto é, achará alguém possível, realizável, a súbita, reparação dos Lusíadas em certa parada da máquina?*

*O senso comum se rirá de tal possibilidade e até mesmo os especialistas em problemas abstratos de probabilidades, como o matemático Emile Borel, dirão que é mais razoável dizer que tal improbabilidade, expressa por números impensavelmente pequenos é simplesmente impossível.*

*Ora, nosso grande universo físico é tido pelos físicos como um todo que se move no sentido da desordem crescente. Partindo da termodinâmica, chegaram a formular a chamada Segunda Lei da Termodinâmica, da entropia crescente, como um dos princípios fundamentais de um universo físico entregue a si mesmo. Passando da física empírica para a física filosófica, dizemos que a matéria não pode por si mesma se ordenar. Sua tendência natural é a da desordem; as formas não emergem ao acaso das trepidações da matéria - elas exigem a intervenção de um agente.*

*Ora, bem. Nosso bravo mundo físico realmente é irrequieto e agitado em movimento perpétuo, mas o termo evolução só se aplicará aqui de cabeça para baixo, como um processo de desmoronamento, e oposto à idéia levantada no domínio da biologia e da paleontologia. Aí quando se fala em "evolução", pensa-se sempre num movimento do menos ordenado e diferenciado para o mais diferenciado e mais ordenado: da alga ou qualquer outro rudimentar ser vivo, a Evolução, para os evolucionistas, teria produzido o Homem. Vê-se, então, que a matéria dos seres vivos, incompreensivelmente, segue um comportamento oposto ao do caso anterior. Existe, então, entre os dois universos um antagonismo de índoles fundamentais. O Prêmio Nobel Schrödinger em seu livro What is Life diz-se realmente escandalizado diante do mundo dos seres vivos cuja tendência, mostrada no planisfério da paleontologia, é a de uma crescente diferenciação e crescente ordenação, que Schrödinger chama de "entropia negativa" para deixar bem claro que usa essa palavra para exprimir sua renúncia de explicação. Os dois mundos se movem com uma afrontosa oposição de índoles, e por aí se vê que os monistas, materialistas, inevitavelmente evolucionistas (para se desviarem de Deus), terão de praticar uma trapaça mental para contornarem o problema das duas evoluções incompatíveis.*

*Muita coisa resta ainda a dizer em torno dessa idéia. No momento, já vimos:*

*1º) que a idéia do primado da mobilidade sobre a imobilidade vem de uma ótica transtornada;*

*2º) que no universo conhecido vemos duas evoluções opostas que deixam os cientistas incomodados ou compelidos a inventarem novas palavras.*

*Nisto, Teilhard de Chardin é, indubitavelmente, o campeão do sistema planetário. Foi o maior fabricante de palavras mágicas, e muita gente pensa ingenuamente que ele descobriu alguma coisa. Os mais atordoados chegam a dizer que ele veio reconciliar a Fé com a Ciência dizendo as maiores enormidades num e noutro campo.*

*Notemos de passagem que a idéia da Evolução tem uma curiosa propriedade: dá à pessoa que a use de modo oral ou sublingual, uma agradável impressão de se ter tornado muito inteligente. Realmente todos os problemas se simplificam de maneira extraordinária.*

## **EXPANSÃO DO UNIVERSO É UM PROCESSO INFINITO**

*"O Globo" de 18/12/74 publicou o seguinte artigo sob o título acima:*

*Quatro astrônomos norte-americanos afirmam que há 10 ou 14 bilhões de anos houve uma grande explosão primordial que deu origem à expansão do Universo, que será eterna.*

*Continuando o inesgotável debate sobre a origem do Universo, os especialistas*

*afirmam que a expansão não se deterá porque "no Universo aberto as coisas continuam separando-se em todas as direções e não há matéria suficiente para atraí-lo novamente".*

*Esta teoria foi exposta no último número do Astrophysical Journal por James Gunn, do Instituto Tecnológico da Califórnia, e seus colegas Richard Gott, do mesmo instituto, David Scharman e Beatrice Tinsley, da Universidade do Texas.*

*A discutida teoria da explosão primordial afirma que há bilhões de anos toda a matéria estava comprimida numa grande massa que explodiu enviando em todas as direções gases que posteriormente esfriaram, formando planetas e outros astros que ainda estão afastando-se do centro da galáxia. Esta teoria diz que se chegará a um limite de expansão e depois virá a contração. A matéria se concentrará novamente numa grande massa que terminará explodindo e o ciclo recomeçará.*

*Mas os quatro astrônomos afirmam que não será assim, pois a massa total do Universo não é suficiente para provocar a contração. Os corpos nos limites do Universo estão movendo-se mais rapidamente do que a matéria que os segue, dizem os especialistas. "Concluimos que, com base nos dados disponíveis, a infinitude do Universo é a conclusão mais razoável", disse Gunn. "A concentração de galáxias, na qual o nosso Sol é uma pequena estrela entre milhões, não é fixa e seus integrantes continuarão a se separar infinitamente", acrescentou.*

*Vale a pena confrontar essa nova teoria, dentro do "Inesgotável debate sobre a origem do Universo", com a teoria apresentada no livro didático "Biologia - das moléculas ao homem", da BSCS, e que é mencionada na revisão crítica sobre bibliografia evolucionista feita neste número da Folha Criacionista.*

*Verifica-se que neste campo das origens primordiais, realmente só podem ser feitas conjecturas!*

### **A POUCA IDADE DOS ANDES**

*A secção "Movimento Científico" de "O Estado do São Paulo" publicou em 25 de agosto de 1974 uma breve notícia sobre o assunto constante deste título, que se enquadra bem sob o ponto de vista catastrofista.*

*Cerca de 90 geólogos, petrólogos, vulcanologistas e paleontologistas alemães que estão realizando investigações na América do Sul, dizem que esse continente é formado de dois elementos: um extenso escudo de rochedos arcaicos no fundo, formando a base do solo brasileiro, e os Andes, elemento de idade geológica surpreendentemente recente.*

*Os rios da atual bacia do Amazonas desembocavam no Pacífico numa longínqua idade geológica. Ao se levantarem as dobras dos Andes, tiveram que procurar a direção que têm hoje. Ocorreu então o transporte e a conseqüente sedimentação do material desgarrado com a erosão dos Andes. A estrutura e evolução dos Andes que, a julgar pela sua atividade vulcânica e sísmica, é considerado a zona menos estável da crosta terrestre, ainda não estão inteiramente explicadas.*

Deve ser ressaltada a afirmação final do primeiro parágrafo sobre os Andes, "elemento de idade geológica surpreendentemente recente". Embora não tenha sido mencionada a eventual idade atribuída aos Andes, verifica-se que novos dados vêm sendo trazidos a luz, "surpreendendo" a opinião corrente calcada sobre a moldura uniformista.

### **FÓSSIL PODE TRAZER NOVOS DADOS SOBRE ORIGEM DO HOMEM**

A Folha Criacionista apresentou em seu número 5 um comentário a respeito dos achados de Richard Leakey no Quênia, mostrando como a descoberta do "Homem 1470" havia alterado as teorias até então vigentes.

Na sua edição de 31 de março de 1974 "O Estado de São Paulo" publicou a respeito o seguinte artigo, com o título desta notícia:

*A história do Homem talvez tenha sido ampliada graças a novos fósseis descobertos no Quênia.*

*O antropólogo Richard Leakey, filho de Louis Leakey, o descobridor de alguns dos mais antigos fósseis humanos na África Oriental, durante a reunião anual da Associação Norte-Americana para o Progresso da Ciência, realizada em São Francisco na Califórnia, declarou que sua equipe de antropologia havia encontrado restos de mais de cem hominídeos - seres semelhantes ao homem - nas margens do Lago Rodolfo, no Quênia. As suas pesquisas estão sendo patrocinadas pela Fundação Nacional de Ciências dos Estados Unidos, e pela "National Geographic Society".*

*As citadas descobertas são consideradas importantes pelo fato de apontarem a natureza do primeiro homem - ou pelo menos, um dos primeiros homens - e por representarem uma das maiores coleções de fósseis humanos obtidos de uma área, cuja idade foi determinada. O mais importante dos espécimes recolhidos no Lago Rodolfo, um crânio quase completo, foi catalogado como o Homem 1470.*

*Discutindo a importância do Homem 1470, em entrevista concedida à Voz da América, o Dr. Leakey disse que a descoberta e provável idade desse homem que viveu há quase três milhões de anos mudaram totalmente o conceito que se tinha do desenvolvimento do ser humano. A razão dessa mudança é que o espécime descoberto possuía um cérebro relativamente grande em uma época relativamente antiga.*

*Salientou o Dr. Leakey que, até agora, o conceito geralmente aceito era o de que o homem moderno descende de uma criatura simiesca, que existira há um ou um milhão e meio de anos. A descoberta do chamado Homem 1470 fez com que esse tempo fosse ampliado para quase três milhões de anos, dobrando, assim, o período da raça humana.*

*É muito provável que futuras descobertas ampliem ainda mais a era da evolução do homem. Referindo-se à recém-anunciada descoberta do Dr. Johanson, da Universidade Case Western Reserve, de Cleveland, Leakey reconheceu que talvez constitua uma criatura hominídea mais antiga ainda. Em outubro do ano passado, o Dr. Johanson descobriu ossos fossilizados da perna e um fragmento de crânio durante pesquisas feitas na Etiópia. Aquele cientista conseguiu determinar a idade desses restos em três milhões de anos, mas o Dr.*

*Leakey diz que talvez tenham uns quatro milhões de anos de idade.*

*O local da descoberta, na Etiópia, fica a uns mil quilômetros ao norte do Lago Rodolfo, onde a equipe do Dr. Leakey encontrou o Homem 1470 e seus companheiros. Leakey considera a descoberta da Etiópia extremamente importante pelo fato de ser de uma época muito mais remota. Acha o cientista que a ênfase das pesquisas em busca do primeiro homem passará, por algum tempo, para a Etiópia. Mas, até que sejam encontrados outros fósseis maiores naquele país, o Homem 1470 continuará sendo o fóssil mais antigo do ancestral do homem contemporâneo.*

Embora devam ser feitas restrições às determinações das datas mencionadas neste artigo, merece ser destacado o fato de que mudou totalmente o conceito que se tinha do desenvolvimento do ser humano, sendo que a razão dessa mudança foi ter o espécime descoberto *"um cérebro relativamente grande, em uma época relativamente antiga"*. Essa aparente incompatibilidade, que surge sob o ponto de vista evolucionista, deixa de existir quando se enfrenta o problema sob o prisma criacionista. A Folha Criacionista recomenda, nesse sentido, a leitura dos artigos publicados no seu número 3, sobre *"Um exame crítico da datação radioativa das rochas"* e *"O homem fóssil - ancestral ou descendente de Adão?"*.